



TEMPO DE DURAÇÃO DA PROVA: 04 HORAS E 30 MINUTOS

INSTRUÇÕES PARA A REALIZAÇÃO DA PROVA OBJETIVA

1. ABRA ESTE CADERNO DE PROVAS SOMENTE QUANDO AUTORIZADO.
2. Confira se sua prova corresponde à modalidade para a qual você se inscreveu.
3. Verifique se este Caderno de Provas contém 11 (onze) questões de Língua Portuguesa, 4 (quatro) questões de Inglês, 4 (quatro) questões de Espanhol, 10 (dez) questões de Matemática, 4 (quatro) questões de Biologia, 4 (quatro) questões de Física, 4 (quatro) questões de Química, 4 (quatro) questões de Geografia e 4 (quatro) questões de História, enumeradas de 01 a 45. Cada questão é constituída de cinco alternativas. Também está contido, neste Caderno de Provas, o tema da Redação e uma folha de rascunho da Redação. Caso haja algum problema, solicite a substituição de seu Caderno de Provas.
4. Você deverá realizar a prova de língua estrangeira para a opção que você informou no ato de sua inscrição. Essa opção encontra-se em seu Comprovante Definitivo de Inscrição.
5. Verifique, em sua Folha Oficial de Redação, na parte superior, o curso escolhido, seu turno de oferta e o *Campus*. Na parte inferior da folha de Redação, confira seu nome e seu número de inscrição.
6. Antes de entregar sua Folha de Redação aos fiscais, destaque o seu nome na parte inferior da folha.
7. O número de seu CPF, o curso, o turno e o Campus encontram-se no seu Comprovante Definitivo de Inscrição e no Identificador de sua carteira.
8. Em hipótese alguma, haverá substituição da Folha de Respostas e/ou da Folha de Redação.
9. Controle o tempo disponível para a resolução das questões, a marcação da Folha de Respostas e o desenvolvimento da Redação. Não haverá tempo adicional.
10. Você só poderá deixar o local de prova após 1 hora do início da aplicação e somente poderá levar o Caderno de Provas após 2 horas do início da aplicação.
11. Comunique sempre aos fiscais qualquer irregularidade observada durante a realização das provas. Não sendo tomadas as devidas providências a respeito da sua reclamação, solicite a presença do (a) Coordenador (a) ou comunique-se com ele (a), na secretaria, tão logo termine a prova.
12. Os 3 últimos candidatos deverão permanecer na sala para entrega simultânea da Folha de Respostas e da Folha de Redação, e deverão assinar a ata de sala.
13. Você será avisado quando restarem 60 e 30 minutos para o final da prova.

ESTE CADERNO CONTÉM A PROVA DE INGLÊS E DE ESPANHOL (QUESTÕES DE 12 A 15).
RESPONDA À PROVA DE LÍNGUA ESTRANGEIRA ESCOLHIDA NO ATO DA INSCRIÇÃO.

INSTRUÇÕES PARA O PREENCHIMENTO DA FOLHA DE RESPOSTAS

1. Ao receber sua Folha de Respostas, verifique o seu número de inscrição, o seu nome, a modalidade, o *Campus*, o curso, o turno, a língua estrangeira e o grupo de concorrência. Confira todos os seus dados pessoais impressos. Caso esteja incorreta alguma informação, comunique ao fiscal.
2. É obrigatória a assinatura do candidato na Folha de Respostas.
3. Ao receber a Folha de Respostas, assine-a imediatamente, não deixe para depois. É de responsabilidade do candidato essa assinatura. A COPESE não se responsabilizará por Folhas de Respostas não assinadas.
4. Não amasse, não dobre, não rasgue, não rasure a Folha de Respostas, nem use corretivo.
5. A marcação de mais de uma opção para uma mesma questão implica a anulação da questão.
6. Terminada a resolução da prova, preencha a Folha de Respostas com as suas opções, conforme instruções a seguir.
 - A marcação das respostas deve OBRIGATORIAMENTE ser feita com caneta esferográfica com tinta azul ou preta.
 - A letra correspondente à questão escolhida deve ser totalmente preenchida, evitando-se ultrapassar a linha que margeia a letra.
 - A COPESE não se responsabiliza por problemas na leitura que advierem da marcação inadequada da Folha de Respostas ou da utilização de material não especificado para tal.
7. Em hipótese alguma, haverá substituição da Folha de Respostas.
8. Não deixe para preencher sua Folha de Respostas na última hora, pois não haverá tempo adicional para a realização dessa atividade.

AO ASSINALAR SUAS RESPOSTAS, PREENCHA TOTALMENTE A LETRA CORRESPONDENTE A SUA RESPOSTA, NÃO FAÇA UM X OU QUALQUER OUTRA MARCA.

FORMA CORRETA DE PREENCHIMENTO: ●

NÃO PREENCHA ASSIM: ● ● ⊗ ○ ⊖ *

NOTAS E RESULTADOS

O gabarito, as notas e os resultados serão divulgados no sítio: <<http://copese.ifsudestemg.edu.br>>, respeitando-se o seguinte cronograma:

Gabarito e provas: a partir das 16 horas do dia 25 de junho de 2018.

Notas da Prova Objetiva: a partir das 16 horas do dia 05 de julho de 2018.

Resultado final: a partir das 16 horas do dia 13 de julho de 2018.

PROPOSTA DE REDAÇÃO

ORIENTAÇÕES:

A redação:

- deve, obrigatoriamente, ter um título;
- deve ser escrita em prosa e seguir os parâmetros da norma padrão da Língua Portuguesa;
- deve ter de 15 a 30 linhas;
- deve dar preferência à letra cursiva. Se optar por letra de forma (letra de imprensa), use, adequadamente, maiúsculas e minúsculas;
- deve ser escrita à tinta azul ou preta.

ATENÇÃO:

- As redações que apresentarem menos de 15 linhas escritas serão anuladas.
- As linhas excedentes (a partir da 31ª linha) não serão avaliadas.
- Os textos a seguir são apenas motivadores para a redação. Caso queira se referir a eles em sua produção, deve fazê-lo de acordo com as normas redacionais adequadas. Os textos não devem, portanto, ser meramente copiados, sob pena de anulação de sua produção textual.

Texto 1

Jacqueline Muniz: “Empregar o Exército no Rio é uma teatralidade operacional de alto custo e baixa eficácia”

Especialista critica a intervenção federal e faz radiografia das capacidades e intenções do Exército

A atenção precisa ser redobrada para acompanhar o rápido, porém preciso, raciocínio de Jacqueline Muniz. Antropóloga, cientista política e especialista em segurança pública da Universidade Federal Fluminense (UFF), ela conversou com o EL PAÍS em um café do bairro de Botafogo, no Rio de Janeiro, a respeito da intervenção federal decretada pelo presidente Michel Temer e aprovada pelo Congresso Nacional. “Empregar o Exército no Rio é uma teatralidade operacional de alto custo e baixa eficácia”, explica ela, que conhece as Forças Armadas e as polícias de perto. “O Exército nunca esteve tanto nas ruas como nos governos democráticos”, diz em outro momento.

Além de realizar trabalhos de campo dentro das corporações, acompanhando e analisando patrulhas e operações, Muniz trabalhou no final dos anos 90 na Secretaria Estadual de Segurança do Rio e no Ministério da Justiça no início dos anos 2000, ajudando a formular a Força Nacional. Hoje trabalha junto ao Ministério Público Estadual, dá aulas — inclusive para policiais e soldados — e, desde a última semana, vive uma fama inesperada. Um dia depois do anúncio da intervenção federal, ofereceu uma entrevista ao vivo no canal GloboNews que viralizou nas redes sociais devido a sua contundência para criticar a medida. “Tenho recebido milhares de mensagens de pessoas dizendo que eu lavei a alma delas ou me xingando”, diz, entre risadas.

Durante a entrevista ao EL PAÍS, Muniz imprimiu o mesmo estilo certo e irônico ao fazer uma radiografia detalhada das capacidades e intenções das Forças Armadas com a intervenção no Rio. Atraiu os olhares e atenção dos que estavam em volta. Alguns reconheceram a especialista e pediram para tirar uma *selfie*, enquanto outros se juntaram à conversa para fazer observações sobre o decreto. Leia abaixo alguns trechos da entrevista, dividida em blocos temáticos.

O que esperar do emprego do exército nas ruas do Rio

A professora Jacqueline Muniz.

"O Exército está composto por meninos novos e inexperientes que foram treinados para a ação em tropa, como blocos estáticos, e não para a tomada de decisão individual. O que é a polícia? Força comedida. Forças Armadas? Formas de espera para a ação. Polícia? Formas de agir no tempo real, antes, durante e depois. Ela toma decisões no aqui e agora a partir do seu medo, da sua incerteza, do seu perigo real. Porque a dinâmica criminal é causal e itinerante. As Forças Armadas lidam com a guerra, então não posso me dar ao luxo de cada um decidir de um jeito em uma batalha. Você tem que ter um comando, que é o que dá a superioridade. Se sou soldado e vejo um assalto, vou esperar um comandante dar ordem? Então o problema de colocar o Exército nas ruas em substituição à polícia, como no Complexo da Maré [entre abril de 2014 e junho de 2015], é que você perde capacidade de comando da tropa, que não sabe decidir individualmente. Cada soldado daquele não é talhado para essa tomada de decisão individual. Isso faz com que ele fique vulnerável a riscos, mais fácil de ser cooptado pela corrupção e mais suscetível a produzir violações e uso abusivo de forças. Não é a toa que o comandante-geral diz que isso é uma temeridade. (...)

Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2018/02/21/politica/1519238698_373309.html>. Acesso em: 16 mar. 2018. Adaptado.

Texto 2

Congresso aprova decreto de intervenção federal no Rio de Janeiro; entenda o que a medida significa

Amanda Rossi Da BBC Brasil em São Paulo

O Senado aprovou nos últimos minutos desta terça-feira o decreto assinado pelo presidente Michel Temer que determina a intervenção federal no Estado do Rio de Janeiro, deixando a segurança pública fluminense sob responsabilidade de um interventor militar, que responde ao presidente da República. O placar foi de 55 votos favoráveis, 13 contrários e uma abstenção.

Horas antes, na madrugada de terça-feira, a matéria havia sido chancelada pela Câmara dos Deputados. Na casa, o texto foi aprovado por 340 votos a favor e 72 contra, além de uma abstenção.

Assim, a segurança pública do Rio sai da esfera estadual e vai para a federal, com comando militar, até 31 de dezembro de 2018.

Assim como diversos Estados do país, o Rio de Janeiro vive uma crise de segurança. Episódios de violência durante o Carnaval teriam influenciado a tomada de decisão pelo governo.

A intervenção federal nos Estados está prevista na Constituição de 1988, mas nunca tinha sido aplicada até agora. Segundo o governo Temer, o objetivo da medida é "conter grave comprometimento da ordem pública", mas ainda não está definido concretamente como será essa intervenção. (...)

(...) Por que essa medida está sendo tomada no Rio de Janeiro, e não em outros Estados?

O Rio de Janeiro vive uma grave crise de segurança pública, com aumento do número de homicídios, de mortes de policiais e confrontos com criminosos. Porém, outros Estados vivem emergências de segurança tão ou mais agudas.

Enquanto a taxa de homicídios no Rio de Janeiro foi de 32 por 100 mil habitantes em 2017, no Acre foi de 55 por 100 mil e, no Rio Grande do Norte, de 69 por 100 mil.

Só no início deste ano, o Ceará teve a maior chacina da sua história, seguida de um massacre no sistema prisional. No Rio Grande do Norte, forças de segurança entraram em greve, ampliando o cenário de violência. Goiás viveu uma série de rebeliões no sistema prisional.

Além disso, no ano passado, massacres no sistema prisional do Amazonas e de Roraima lançaram luz sobre a expansão da disputa das facções criminosas pelo país. No Espírito Santo, a Polícia Militar paralisou suas atividades, gerando uma onda inédita de violência no Estado. O antes pacato Acre se tornou o Estado onde a violência mais cresce no país, com decapitações e execuções bárbaras.

"Essa intervenção no Rio de Janeiro é fruto da conveniência política do governo Temer. Vários Estados poderiam se enquadrar (em uma intervenção federal na segurança pública). Não tem como dizer que o Rio de Janeiro é um caso mais grave do que outros Estados, como Goiás, Rio Grande do Norte, Ceará, Espírito Santo", avalia Sérgio de Lima.

Disponível em: <<http://www.bbc.com/portuguese/brasil-43079114>>. Acesso em: 16 mar. 2018. Adaptado

Texto 3



Disponível em: <<http://blogdoafm.web2419.uni5.net/charge-intervencao-militar-no-rio/>>. Acesso em: 14 de mar. 2018.

Texto 4



Disponível em: <<https://revistacontemporartes.blogspot.com.br/2017/03/a-desigualdade-e-previdencia-social.html>>. Acesso em: 14 mar. 2018.

TEMA:

Não é nenhuma novidade reconhecer que a violência é um problema endêmico que afeta a todos os estados do Brasil. Perante a realidade, há variadas propostas para que a questão da criminalidade, cujo maior desafio consiste na redução do número de homicídios, seja resolvida. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), o Brasil tem a nona maior taxa de homicídios das Américas (dados de 2017). Uma das soluções apresentadas pelo Governo foi a Intervenção Militar no Rio de Janeiro (estado que é considerado pelo Governo como aquele que apresenta a situação mais preocupante). Entretanto, a medida vem sendo motivo de polêmicas e de diferentes manifestações a favor ou contra a presença do Exército nas ruas da cidade. Considerando os textos motivacionais e o seu conhecimento sobre o assunto, redija um texto dissertativo-argumentativo desenvolvendo o seguinte tema: **A Intervenção Militar pode ou não ajudar a resolver o problema da criminalidade?**

LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA

Leia atentamente o texto apresentados a seguir.

TEXTO 1 Saudosa Maloca

Se o senhor não tá lembrado
Dá licença de contá
Que acá onde agora está
Esse adifício arto
Era uma casa véia
Um palacete assobradado

Foi aqui seu moço
Que eu, Mato Grosso e o Joca
Construímos nossa maloca
Mas um dia, nós nem pode se alembrá
Veio os homis c'as ferramentas
O dono mandô derrubá

Peguemos todas nossas coisas
E fumos pro meio da rua
Apreciá a demolição
Que tristeza que nós sentia
Cada táuba que caía
Doía no coração

Mato Grosso quis gritá
Mas em cima eu falei:
Os homis tá cá razão
Nós arranja outro lugar
Só se conformemo quando o Joca falou:
"Deus dá o frio conforme o cobertor"

E hoje nós pega páia nas gramas do jardim
E prá esquecê, nós cantemos assim:
Saudosa maloca, maloca querida
Dim-dim donde nós passemos os dias feliz de nossa vida
Saudosa maloca, maloca querida
Dim-dim donde nós passemos os dias feliz de nossas vidas.

BARBOSA, Adoniran. *Saudosa maloca*. Disponível em: <<http://m.letras.mus.br/adoniranbarbosa>>. Acesso em: 17 abr. 2018.

Questão 1: Analise as seguintes proposições a respeito do texto I.

- I. A canção trata do processo de urbanização dos grandes centros urbanos que transforma as casas em edifícios.
- II. A canção trata de três homens expulsos da casa abandonada que haviam invadido porque em seu lugar será construído um edifício.
- III. A canção tematiza a moradia, mas pelo lado daqueles que não a possuem.

Marque a alternativa **CORRETA**.

- a) Somente as alternativas I e II estão corretas.
- b) Somente as alternativas II e III estão corretas.
- c) Somente a alternativa I está correta.
- d) Somente a alternativa III está correta.
- e) As alternativas I, II e III estão corretas.

Questão 2: Leia o seguinte soneto.

RECORDO AINDA...

Recordo ainda... e nada mais me importa...
Aqueles dias de uma luz tão mansa
Que me deixavam, sempre, de lembrança,
Algum brinquedo novo à minha porta...

Mas veio um vento de Desesperança
Soprando cinzas pela noite morta!
E eu pendurei na galharia torta
Todos os meus brinquedos de criança...

Estrada afora após segui... Mas, aí,
Embora idade e senso eu aparente
Não vos iludais o velho que aqui vai:

Eu quero os meus brinquedos novamente!
Sou um pobre menino... acreditei!...
Que envelheceu, um dia, de repente!...

QUINTANA, Mário. *Nariz de vidro*. São Paulo: Moderna, 2003, p. 42.

Marque a alternativa que identifica **CORRETAMENTE** o eu lírico do soneto.

- a) Um senhor idoso nos momentos finais de sua vida.
- b) Um jovem que devaneia sobre a velhice.
- c) Um homem adulto que recorda momentos alegres de sua infância.
- d) Um menino pobre que imagina como seria sua velhice.
- e) Uma criança que está fazendo uso de seus brinquedos.

Questão 3: Leia atentamente o fragmento I-Juca-Pirama.

Em fundos vasos d'alvacenta argila
Ferve o cauim;
Enche-se as copas, o prazer começa,
Reina o festim.

O prisioneiro, cuja morte anseia,
Sentado está,
O prisioneiro, que outro sol no ocaso
Jamais verá!

A dura corda, que lhe enlaça o colo,
Mostra-lhe o fim
Da vida escura, que será mais breve
Do que o festim!

Contudo os olhos d'ignóbil pranto
Secos estão;
Mudos os lábios não descerram queixas
Do coração.

Mais um martírio, que encobrir não pode
Em rugas faz
A mentirosa placidez do rosto
Na frente audaz!

Que tens, guerreiro? Que temor te assalta
No passo horrendo?
Honra das tabas que nascer te viram,
Folga morrendo.

Folga morrendo; porque além dos Andes
Revive o forte,
Que soube ufano contrastar os medos
Da fria morte.

GONÇALVES, Dias. *Poesia e Prosa Completa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1998, p. 380-381.

Considerando o poema como um todo e seu conhecimento sobre o Romantismo brasileiro, assinale a alternativa **CORRETA**.

- a) O fragmento demonstra que o índio é uma figura destemida da morte e das atrozés ações humanas que o homem “civilizado” impôs a ele.
- b) O fragmento demonstra que o índio sabe lidar com seus medos e angústias como qualquer outro homem dito “civilizado”.
- c) O fragmento demonstra que o índio é uma figura que representa a 3ª geração romântica, preocupada com questões sociais e mais próxima da literatura realista.
- d) O fragmento demonstra que o índio será sacrificado por seus inimigos, mas não se queixará de seu destino nem chorará pela sua morte, já que pretende ser tomado como espectro do homem dito “civilizado”.
- e) O fragmento demonstra que o heroísmo indígena é essencial para a geração que procurava afirmar a identidade cultural de uma nação recém-constituída.

Questão 4: Analise as seguintes proposições a respeito do Arcadismo.

- I. Pode-se dizer que o pastor convida sua amada a gozar o quanto antes os prazeres do amor, porque a vida é breve, e o futuro é incerto.
- II. Pode-se dizer que o eu-lírico idealiza uma paisagem agradável e propícia aos encontros amorosos.
- III. Pode-se dizer que se trata de uma época de lutas e polêmicas religiosas que valorizou muito a arte da oratória, tendo como um de seus maiores expoentes Gregório de Matos.
- IV. Pode-se dizer que, contrariamente à arte do Renascimento, o Arcadismo pregava uma exaltação dos sentimentos, e a religiosidade é expressa de forma dramática, intensa, envolvendo emocionalmente os ouvintes.

Marque a alternativa **CORRETA**.

- a) Somente a alternativa I está correta.
- b) Somente a alternativa II está correta.
- c) Somente a alternativa III está correta.
- d) Somente as alternativas I e II estão corretas.
- e) Somente a alternativa III e IV estão corretas.

Questão 5: Leia atentamente o poema que se segue.

BUSCANDO A CRISTO

A vós correndo vou, braços sagrados,
Nessa cruz sacrossanta descobertos
Que, para receber-me, estais abertos,
E, por não castigar-me, estais cravados.

A vós, divinos olhos, eclipsados
De tanto sangue e lágrimas abertos,
Pois, para perdoar-me, estais despertos,
E, por não condenar-me, estais fechados.

A vós, pregados pés, por não deixar-me,
A vós, sangue vertido, para ungir-me,
A vós, cabeça baixa, p'ra chamar-me.

A vós, lado patente, quero unir-me,
A vós, cravos preciosos, quero atar-me,
Para ficar unido, atado e firme.

MATOS, Gregório de. In: WISNIK, José Miguel (org.). *Gregório de Matos: poemas escolhidos*. São Paulo: Círculo do Livro/Cultrix, s.d., p. 282.

Marque a alternativa **CORRETA** que melhor expressa o desejo do eu lírico no último terceto.

- a) A consciência de que Deus está a sua espera para que haja remissão dos pecados.
- b) A união espiritual com Cristo representado pelo desejo de união física.
- c) A proximidade de se estar perto de uma cruz quando acometido por problemas.
- d) A necessidade do castigo para que os pecados sejam perdoados.
- e) A busca do perdão enquanto se está no plano terreno para a salvação da alma.

Questão 6: Leia atentamente o poema a seguir.

TRISTE HORIZONTE

Por que não vais a Belo Horizonte? a saudade cicia
e continua branda: Volta lá.
Tudo é belo e cantante na coleção de perfumes
das avenidas que levam ao amor,
nos espelhos de luz e penumbra onde se projetam
os puros jogos de viver.
Anda! Volta lá, volta já.

E eu respondo, carrancudo: Não.
Não voltarei para ver o que não merece ser visto,
o que merece ser esquecido, se revogado não pode ser.
Não o passado cor-de-cores fantásticas,
Belo Horizonte sorrindo púbere núbil sensual sem malícia,
lugar de ler os clássicos e amar as artes novas,
lugar muito especial pela graça do clima
e pelo gosto, que não tem preço,
de falar mal do Governo no lendário Bar do Ponto.
Cidade aberta aos estudantes do mundo inteiro, inclusive Alagoas,
"maravilha de milhares de brilhos vidrilhos"
mariodeandrademente celebrada.
Não, Mário, Belo Horizonte não era uma tolice como as outras.
Era uma provinciana saudável, de carnes leves pesseguíneas.
Era um remanso, era um remanso
para fugir às partes agitadas do Brasil
sorrindo do Rio de Janeiro e de São Paulo: tão prafentrex, as duas!
e nós lá: macio-amesendados
na calma e na verde brisa irônica. . .

Esquecer, quero esquecer é a brutal Belo Horizonte
que se empavonava sobre o corpo crucificado da primeira.
Quero não saber da traição de seus santos.
Eles a protegiam, agora protegem-se a si mesmos.
São José, no centro mesmo da cidade, explora estacionamento de automóveis.
São José dendroclasta não deixa de pé sequer um pé-de-pau
onde amarrar o burrinho numa parada no caminho do Egito.
São José vai entrar feio no comércio de imóveis,
vendendo seus jardins reservados a Deus.
São Pedro instala supermercado.
Nossa Senhora das Dores,
amizade da gente na Floresta,
(vi crescer sua igreja à sombra do Padre Artur)
abre caderneta de poupança,
lojas de acessórios para carros,
papeleria, aviários, pães-de-queijo.
Terão endoidecido esses meus santos
e a dolorida mãe de Deus?
Ou foi em nome deles que pastores
deixam de pastorear para faturar?
Não escutem a voz de Jeremias
(e é o Senhor que fala por sua boa de vergasta):
"Eu vos introduzi numa terra fértil,
e depois de lá entrardes a profanastes.
Ai dos pastores que perdem e despedaçam

o rebanho de minha pastagem!
Eis que os visitarei para castigar a esperteza de seus desígnios".

Fujo
da ignóbil visão de tendas obstruindo as alamedas do Senhor.
Tento fugir da própria cidade, reconfortar-me
em seu austero píncaro serrano.
De lá verei uma longínqua, purificada Belo Horizonte
sem escutar os rumos dos negócios abafando a litania dos fiéis.
Lá o imenso azul desenha ainda as mensagens
de esperança nos homens pacificados - os doces mineiros
que teimam em existir no caos e no tráfico.
Em vão tento a escalada.
Cassetetes e revólveres me barram
a subida que era alegria dominical de minha gente.
Proibido escalar. Proibido sentir
o ar de liberdade destes cimos,
proibido viver a selvagem intimidade destas pedras
que se vão desfazendo em forma de dinheiro.
Esta serra tem dono. Não mais a natureza
a governa. Desfaz-se, com o minério
uma antiga aliança, um rito da cidade. Desiste ou leva bala. Encurralado todos,
a Serra do Curral, os moradores
cá embaixo. Jeremias me avisa:
"Foi assolada toda a serra; de improviso
derrubaram minhas tendas, abateram meus pavilhões.
Vi os montes, e eis que tremiam.
E todos os outeiros estremeciam.
Olhei a terra, e eis que estava vazia,
sem nada nada nada".

Sossega minha saudade. Não me cicies outra vez
o impróprio convite.
Não quero mais, não quero ver-te,
meu Triste Horizonte e destroçado amor.

ANDRADE, Carlos Drummond de. "Triste horizonte". In: *Estado de Minas*, 2º caderno, p. 1, 15 ago. 1976.

Em relação ao poema, analise as assertivas a seguir.

- I. Carlos Drummond de Andrade lamenta as perdas sofridas e anseia esquecer as discrepâncias entre a cidade de que se lembra afetivamente e a que se ergue diante de seu olhar.
- II. Pode-se dizer que o pacato e o efêmero, a tradição e a modernidade são contradições que foram registradas por Carlos Drummond de Andrade.
- III. O receio de Carlos Drummond de Andrade em retornar a Belo Horizonte se relaciona à inconformidade com as transformações que atravessaram a cidade.
- IV. Carlos Drummond de Andrade demonstra um receio de aceitar o convite de seu alterego de retornar à cidade de Belo Horizonte.

Marque a alternativa **CORRETA**.

- a) Somente as alternativas I e II estão corretas.
- b) Somente as alternativas II e III estão corretas.
- c) Somente as alternativas III e IV estão corretas.
- d) Somente a alternativa III está correta.
- e) Somente as alternativas I, II e III estão corretas.

Questão 7: Leia atentamente a tirinha e as afirmativas a seguir.



WALKER, Greg Mort. Recruta Zero. *O Estado de São Paulo*. São Paulo, 11 mar. 2010

- I. O uso do termo para determinar *salva-vidas* em oposição àquele utilizado por Quindim contribui para a construção do efeito de humor da tira.
- II. O jogo linguístico de que fazem uso na tira só se concretiza pela exploração das diferentes funções dos artigos indefinido e definido.
- III. A jovem da tira não está interessada em Quindim, visto que já conta com o próprio namorado para salvá-la.

Marque a alternativa **CORRETA**:

- a) As afirmativas I, II e III estão corretas.
- b) Somente as afirmativas I e II estão corretas.
- c) Somente as afirmativas II e III estão corretas.
- d) Somente a afirmativa I está correta.
- e) Somente a afirmativa III está correta.

Questão 8: Leia o texto que se segue:

Dialogando com o público leitor

- Boa tarde, o senhor me desculpe eu estar interrompendo sua leitura, mas é só um minutinho.
- Ah, pois não.
- É o seguinte, não é o senhor que é o escritor? O menino ali me disse que o senhor é o escritor.
- Bem, não sei se sou o escritor. Mas sou um escritor, sou, sim.
- Madalena, venha cá, é ele! Madalena! Chame Rosalvo e os meninos, é ele?
- O que foi que houve?
- Madalena é minha esposa, ela estava com vergonha de perguntar se era o senhor mesmo o escritor. Ela me disse que já tinha ouvido muito falar no senhor. E Rosalvo é meu cunhado, que conhece sua obra, é gente boa.
- Sim, eu...
- Não vou interromper nada, pode ficar descansado, o senhor pode continuar com sua leitura.
- Eu...
- Madalena, é ele mesmo! Você tinha razão, é ele. É boa gente, você sabe? Estamos aqui numa prosa ótima, ele é a simplicidade em pessoa. Olha aí, Rosalvo, é ele. Pode sentar, rapaz, ele não morde, há-há!
- Muito prazer, dá licença.
- Eu...
- Meu nome é Rosalvo Luiz da Anunciação Pereira, mas eu costumo assinar apenas Anunciação Pereira.
- Ah, sim, interessante.
- Admiro muito sua obra, *O Sargento de Milícias*.
- Mas não fui eu quem escreveu esse, foi outro. Bem que podia ter sido eu, mas não fui eu.
- Ah, então o senhor não é autor do “Sargento”?
- Sou, mas de outro sargento, o *Sargento Getúlio*.

RIBEIRO, João Ubaldo. *Contos e crônicas para ler na escola*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010, p. 59-63.

Assinale a alternativa **CORRETA** em relação ao texto lido.

- a) A confusão provavelmente aconteceu por conta da ocorrência do termo *sargento* nos títulos de *Memórias de um sargento de milícias* e *Sargento Getúlio*.
- b) Fica evidenciado, ao longo do fragmento, que João Ubaldo Ribeiro escreveu *Memórias de um sargento de milícias*.
- c) João Ubaldo Ribeiro pretende ressaltar que ele não é o escritor a quem seu interlocutor se refere, mas gostaria de sê-lo.
- d) João Ubaldo Ribeiro afirma ser “um escritor”, porque não se considera um bom profissional em sua área.
- e) João Ubaldo Ribeiro não afirma ser “o escritor”, visto que considera *Sargento Getúlio* um de seus piores romances.

Questão 9: Leia o excerto a seguir.

O grande e o pequeno

Todo o caso de amor tem sempre um grande e um pequeno. Essa não é uma ideia original, apenas uma adaptação da frase: “a chaque deux amoureux il y a toujours celui que aime et celui que se laisse aimer”. O pequeno ama, o grande se deixa amar, o grande fala, o pequeno escuta, o grande discorda, o pequeno concorda, o pequeno se preocupa, o grande divaga, o grande se atrasa, o pequeno se antecipa, o pequeno teme, o grande ameaça, o grande pede, ou nem precisa pedir, e o pequeno já está fazendo.

Às vezes o grande é um homem, às vezes é uma mulher. O grande pode ser o mais bonito e pode não ser. O pequeno pode ser o mais sensível, mas nem sempre é assim. Muitas vezes o grande é o mais esperto mas o pequeno também pode ser espertíssimo. Depende do caso. Ninguém descobriu até hoje nenhuma regra que permita determinar quem é o grande e quem é o pequeno de um casal. É necessária uma observação um pouco mais atenta. Numa festa, por exemplo, não é difícil identificar qual é qual. Geralmente o pequeno está torcendo para que a festa seja boa, principalmente se foi ele que sugeriu o programa. O grande se comportará de maneira mais blasé até se deixar embriagar pela música, pela bebida ou pelo ambiente, quando então ficará muito, mas muito mais entusiasmado do que o pequeno. O grande não se preocupa em conhecer pessoas, as pessoas é que sempre se aproximam dele, pelo menos na concepção do pequeno, mas mesmo que o pequeno atraia qualquer atenção, o fato vai passar despercebido pelo grande. O pequeno evita o silêncio porque tem certeza de que a culpa é dele. Por isso tem sempre guardados na cabeça assuntos vários que possam ser úteis em diversas ocasiões. Mas se preocupa sempre em encaixá-los no momento mais apropriado, com cuidado, claro, para não perder a espontaneidade.

A calça nova do pequeno dificilmente lhe cai tão bem quanto a do grande, assim como o cabelo do grande sempre está melhor do que o pequeno, ainda que o resto do mundo pense exatamente o contrário. Mesmo que o pequeno dance bem, o grande sempre dançará melhor. O grande não é bom de decorar letras de músicas mas o pequeno sabe muitas decoradas, principalmente as mais românticas. O pequeno geralmente se comove com a lua calado enquanto o grande aponta, olha só que lua. No final da festa é sempre o pequeno que quer ir embora, a não ser que a festa seja ruim, neste caso o grande quis e eles já foram há muito tempo. Na saída, o pequeno sempre tem uma promessa nervosa e oculta para o resto da noite enquanto o grande se despede dos amigos displicentemente. Em casa, o pequeno faz tudo pra agradar, é macho, é gueixa, é incansável, e, se tocar o coração do grande, ainda deve comemorar com mais uma dose antes de cair no sono. No dia seguinte o pequeno estará inevitavelmente preocupado: será que eu fiz tudo certo? Será que eu devia ter dito aquilo? Por que será que toda vez sou eu que beijo primeiro? E provavelmente vai procurar o grande urgentemente apesar de ter se prometido que jamais faria isso.

Não precisa nem ser um caso de amor. Mesmo entre dois irmãos, dois amigos, dois o que seja, sempre haverá um que quer mais e outro que quer menos, o generoso e o pedinte, o fascinante e o fascinado. O grande e o pequeno podem ser de qualquer espécie, inclusive bichos, com exceção dos gatos que são todos grandes.

FALCÃO, Adriana. *O doido da garrafa*. São Paulo: Planeta, 2003, p. 11-13.

Em relação ao excerto, marque a alternativa **CORRETA**.

- a) O assunto tratado no texto é o fato de, em alguns casos amorosos, existir um que “domina” e outro que se submete à vontade do primeiro, sendo, portanto, também um dominador.
- b) Os adjetivos *grande* e *pequeno* são utilizados pela autora para representar o tipo de comportamento adotado pelo casal.
- c) O *grande* do relacionamento é aquele que ama, que ouve, que concorda, que teme, que antecipa os desejos do parceiro.
- d) O *pequeno* do relacionamento é aquele que é amado, que fala, que discorda, que ameaça, que pede e recebe.
- e) A autora pretende claramente demonstrar que a caracterização de alguém como *grande* ou *pequeno* depende do gênero masculino ou feminino.

Questão 10: Leia o poema e as afirmativas a seguir.

O filho do século

Nunca mais andarei de bicicleta
Nem conversarei no portão
Com meninas de cabelos cacheados
Adeus valsa "Danúbio Azul"
Adeus tardes preguiçosas
Adeus cheiros do mundo sambas
Adeus puro amor
Atirei ao fogo a medalhinha da Virgem
Não tenho forças para gritar um grande grito
Cairei no chão do século vinte
Aguardem-me lá fora
As multidões famintas justiceiras
Sujeitos com gases venenosos
É a hora das barricadas
É a hora da fuzilamento, da raiva maior
Os vivos pedem vingança
Os mortos minerais vegetais pedem vingança
É a hora do protesto geral
É a hora dos vôos destruidores
É a hora das barricadas, dos fuzilamentos
Fomes desejos ânsias sonhos perdidos,
Misérias de todos os países uni-vos
Fogem a galope os anjos-aviões
Carregando o cálice da esperança
Tempo espaço firmes porque me abandonastes.

MENDES, Murilo. O Visionário. In: *Poesia completa e prosa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994, p. 239-240.

- I. Pode-se dizer que o poema apresenta dois momentos distintos: o primeiro se refere à época anterior à chegada do novo século e o segundo, ao século XX.
- II. Todas as situações mencionadas no poema evocam um mundo em que a vida é simples e prazerosa, parecendo ser proveniente da inocência e da ingenuidade.
- III. O novo século é caracterizado ao longo do poema pela dor, pelo sofrimento, pela violência e pela morte e desmonta-se em cenas de desesperança.
- IV. No verso “Atirei ao fogo a medalhinha da Virgem” representa-se a descrença espiritual ou o abandono da religião, já que a fé de nada adianta, considerando a realidade que se impõe.

Marque a alternativa **CORRETA**:

- a) Somente as afirmativas I e II estão corretas.
- b) Somente as afirmativas II e III estão corretas.
- c) Somente as afirmativas III e IV estão corretas.
- d) Somente as afirmativas I, III e IV estão corretas.
- e) Somente a afirmativa IV está correta.

Questão 11: Leia o seguinte fragmento de *O filho eterno*, de Cristovão Tezza:

É, talvez, ele refletirá logo depois, ainda em pânico, dando corda à sua rara vocação dramática, que agora lhe toma por inteiro, a pior sensação imaginável na vida – quase a mesma sensação terrível do momento em que o filho se revelou ao mundo, da qual ele jamais se recuperará completamente, repete-se agora ao espelho, com intensidade semelhante, mas não se trata mais do acaso.

TEZZA, Cristovão. *O filho eterno*. Rio de Janeiro: Record, 2007, p. 94.

Marque a alternativa **CORRETA** que expressa o momento no qual o narrador descobre a dependência que sentia pelo filho.

- a) Quando Felipe é acometido por uma grave doença.
- b) Quando Felipe sai de casa e se perde.
- c) Quando Felipe entra para a escola.
- d) Quando Felipe vai morar com os avós.
- e) Quando Felipe falece.

LÍNGUA ESTRANGEIRA (INGLÊS)

Read texts I and II to answer question 12.

TEXT I

Sonnet 18

William Shakespeare

- 1 Shall I compare thee to a summer's day?
- 2 Thou art more lovely and more temperate:
- 3 Rough winds do shake the darling buds of May,
- 4 And summer's lease hath all too short a date:
- 5 Sometime too hot the eye of heaven shines,
- 6 And often is his gold complexion dimm'd;
- 7 And every fair from fair sometime declines,
- 8 By chance, or nature's changing course, untrimm'd;
- 9 But thy eternal summer shall not fade
- 10 Nor lose possession of that fair thou ow'st;
- 11 Nor shall Death brag thou wander'st in his shade,
- 12 When in eternal lines to time thou grow'st;
- 13 So long as men can breathe or eyes can see,
- 14 So long lives this and this gives life to thee.

Available at: <<http://www.shakespeare-online.com/sonnets/18detail.html>>. Access on: 23 mar. 2018.

Notes:

Thee: **you**

Thou art: You are

temperate: constant

Bud: a small part of a plant that develops into a flower

the eye of heaven: the sun

dimm'd: become less bright

fair: beauty

nature's changing course: the passing of time

thou ow'st: you possess

TEXT II

Lego House

Ed Sheeran

- 1 I'm gonna pick up the pieces
- 2 And build a lego house
- 3 If things go wrong we can knock it down

- 4 And three words have
- 5 Two meanings
- 6 There's one thing on my mind

7 It's all for you
8 And it's dark in the cold December
9 But I've got you to keep me warm
10 If you're broken then I will mend ya
11 And keep you sheltered from the storm
12 That's raging on now

Chorus (lines 13 to 23):

13 I'm out of touch
14 I'm out of love
15 I'll pick you up
16 When you're getting down
17 And out of all these things I've done
18 I think I love you better now

19 I'm out of sight
20 I'm out of mind
21 I'll do it all for you anytime
22 And out of all these things I've done
23 I think I love you better now

24 I'm gonna paint you by numbers
25 And colour you in

26 If things go right
27 We could frame it
28 And put you on a wall

29 And it's so hard to say it
30 But I've been here before
31 Now I'll surrender up my heart
32 And swap it for yours

Chorus (Repeat)

33 Don't hold me down
34 I think the braces are breaking
35 And it's more than I can take

36 And it's dark in the cold December
37 But I've got you to keep me warm
38 If you're broken then I will mend ya
39 And keep you sheltered from the storm
40 That's raging on now

Chorus (Repeat)

Available at: <<https://vagalume.com.br>>. Access on: 23 mar. 2018. Adapted.

Question 12: All of the statements are according to the texts I and II, **EXCEPT FOR** the alternative:

- a) In text I, the poet wanted his beloved to live forever, as shown in: “When in eternal lines to time thou grow'st” (line 12).
- b) The text II explains some feelings related to love and how the poet wanted things to be better for the subject of love, as shown from “I'll pick you up...” to “...love you better now” (lines 15-18).
- c) The poem mentions that “every fair from fair sometime declines” (line 7), which means that there is nothing the poet can do to make things better.
- d) In text II, the lines “And it's dark in the cold December / But I've got you to keep me warm” (8 and 9) convey feelings of sadness and loneliness, but also of comfort inside if the beloved comes back to care for him.
- e) Another contrast between the texts is that the poem does not mention protecting the beloved, as does the lyrics, but the poem does mention the poet's will to make his beloved immortal.

Read the following text to answer question 13.

The nature of intelligence

For many years, scientists (1) _____ define the nature of human intelligence. However, they (2) _____ unable to agree on whether there is one kind of intelligence, or several kinds. In the early 20th century, psychologist Charles Spearman came up with the concept of 'g' or 'general intelligence'. He (3) _____ subjects a variety of different tests and (4) _____ that the people who performed well in the tests used one part of the brain, which he called 'g', for all the tests. More recently, research (5) _____ that this idea may well be true, as one part of the brain (the lateral prefrontal cortex) shows increased blood flow during testing. However, some scientists believe that intelligence is a matter of how much people (6) _____ rather than some ability they are born with. They believe that environment also matters.

VINCE, M. *Macmillan English grammar in context*. Macmillan, London. 2008. p. 22. Adapted.

Question 13: Check the alternative that shows the sequence of words that **CORRECTLY** fill in the spaces (1-6).

- a) (1) tried (2) were (3) gave (4) found (5) found (6) learned.
- b) (1) have been trying (2) have been (3) gave (4) found (5) has found (6) have learned.
- c) (1) have tried (2) have been (3) had given (4) had found (5) had found (6) had learned.
- d) (1) has been trying (2) were (3) has given (4) has found (5) had found (6) have learned.
- e) (1) tried (2) were (3) gave (4) has found (5) has found (6) learned.

Read the article “The Olympic Games”, to answer question 14.

The Olympic Games

The **ancient Olympic Games** were originally a festival, or celebration of and for Zeus; later, events such as a footrace, a javelin contest, and wrestling matches were added. The Olympic Games were a series of athletic competitions among representatives of city-states and one of the Panhellenic Games of ancient Greece. They were held in honor of Zeus, and the Greeks gave them a mythological origin. The first Olympics is traditionally dated to 776 BC. They continued to be celebrated when Greece came under Roman rule, until the emperor Theodosius I suppressed them in AD 393 as part of the campaign to impose Christianity as the State religion of Rome. The games were held every four years, or *olympiad*, which became a unit of time in historical chronologies.

During the celebration of the games, an Olympic Truce was enacted so that athletes could travel from their cities to the games in safety. The prizes for the victors were olive leaf wreaths or crowns. The games became a political tool used by city-states to assert dominance over their rivals. Politicians would announce political alliances at the games, and in times of war, priests would offer sacrifices to the gods for victory. The games were also used to help spread Hellenistic culture throughout the Mediterranean. The Olympics also featured religious celebrations. The statue of Zeus at Olympia was counted as one of the seven wonders of the ancient world. Sculptors and poets would congregate each olympiad to display their works of art to would-be patrons.

The ancient Olympics had fewer events than the modern games, and only freeborn Greek men were allowed to participate, although there were victorious women chariot owners. As long as they met the entrance criteria, athletes from any Greek city-state and kingdom were allowed to participate, although the Hellenodikai, the officials in charge, allowed king Alexander I of Macedon to participate in the games only after he had proven his Greek ancestry. The games were always held at Olympia rather than moving between different locations as is the practice with the modern Olympic Games. Victors at the Olympics were honored, and their feats chronicled for future generations.

Available at: <https://en.wikipedia.org/wiki/Ancient_Olympic_Games>. Access on: 23 mar. 2018.

Question 14: The previous text does not contain information to answer the following question:

- a) Who were the Olympic Games intended to honor in their origins?
- b) When did the first Olympic Games take place?
- c) Why did Theodosius I decide to stop the Olympic Games?
- d) When did modern Olympic Games start to take place outside the Olympia?
- e) What was offered to the Olympic Games winners as rewards for their victory?

To answer question 15, read the following text.

The movies that rose from the grave

It may disappear for a while, stay out of sight, out of mind, but sooner or later it will rise again, and no matter what we do, or how hard we try, it will never, ever die. A zombie? Hardly, rather our own fascination with what popular culture now refers to as “the living dead”.

Zombies have dominated mainstream horror for more than half a decade. They’re everywhere: movies, books, videogames, comics, even a new Broadway musical adaptation of Sam Raimi’s *The Evil Dead*. Not only have they replaced previous alpha-monsters such as vampires and werewolves, (1) _____ are continuing to generate more interest (and revenue) than almost all other creatures put together. Given that several years ago the living dead were considered an obscure and largely underground sub-genre, it would not be an exaggeration to state that they have enjoyed a spectacular rebirth (2) _____ anything in the history of modern horror.

Where did these creatures come from? Why are they so popular now? And when, if ever, will their reign of terror cease?

(3) _____ many cultures have their own myths concerning the raising of the dead (one going as far back as the epic of Gilgamesh), the word “zombie” can trace its origins back to west Africa. The legend involves a “houngan” (wizard) using a magical elixir to transform a living human into a mobile, docile and obedient corpse. The fact that this legend is deeply rooted in reality (Haitian zombie powder was discovered to contain a powerful neuro-toxin that caused a live victim to behave like a resurrected corpse) may explain why, when African slaves were brought to the

Americas, European colonists also embraced the notion of the living dead. For several centuries the voodoo zombie remained the staple of tall tales, stage productions, and even early Hollywood movies (4) _____ White Zombie (1932) and I Walked With a Zombie (1943). It wasn't until 1968 that up-and-coming film maker George A Romero gave us a whole new reason to be afraid. Night of the Living Dead replaced the image of a harmless voodoo-created zombie with a hostile, flesh-eating ghoul that swelled its numbers to pandemic proportions. This new ghoul was the result of science, not magic, specifically radiation from a returning space probe. This new ghoul could, likewise, only be dispatched by a scientific solution: destroying the brain or severing it from the rest of the body. This new ghoul obeyed no one, (5) _____ its own insatiable craving for living, human flesh. In fact, this new ghoul was only referred to throughout the movie as a ghoul. The word zombie was never mentioned.

Available at :< <https://www.theguardian.com/film/2006/nov/10/1>>. Access on: 23 mar. 2018.

Question 15: Check the alternative that shows the sequence of words that **CORRECTLY** fill in the spaces 1-5.

- a) therefore – like – However – even – much less
- b) but – unlike – Although – such as – other than
- c) however – likewise – Through – ever – rather than
- d) nonetheless – unlike – Though – or rather
- e) but – like – Notwithstanding – even – unless

LÍNGUA ESTRANGEIRA (ESPAÑOL)

Cuestión 12: Para responder a esta cuestión, lea el *comic* y, basado en sus conocimientos socioculturales y gramaticales de la lengua española, elija la alternativa **CORRECTA**.



Disponível em: < <http://historietas-de-gaturro.blogspot.com.br/2016/09/el-coche-de-gaturro.html> >. Accedido el 20 mar. 2018.

Algunos países de lengua española presentan un fenómeno lingüístico nombrado “voseo”. Marque la alternativa que comprueba este uso.

- a) Estuve
- b) Ahora sí
- c) Y esos
- d) Con personalidad
- e) Tenés

Para responder a las **cuestiones 13, 14 y 15**, haga la lectura e interpretación del siguiente texto.

Asesinato en Río

El Gobierno brasileño debe aclarar cuanto antes la muerte de Marielle Franco

El asesinato a tiros en Río de Janeiro de Marielle Franco, del Partido Socialismo y Libertad, es un crimen político sin parangón en la historia reciente de Brasil. Franco, de 39 años, la quinta concejal que recibió más votos en las elecciones municipales de 2016, fue acribillada junto a Anderson Gomes, el conductor del vehículo donde viajaba, el miércoles en el centro de la ciudad. La asesinada, que representaba en el Ayuntamiento al barrio de Maré, azotado por el narcotráfico, había destacado por denunciar los abusos policiales en la lucha contra la delincuencia.

A pesar del altísimo índice de criminalidad que sufre Río, el asesinato de Franco, planificado milimétricamente y calificado de “auténtica ejecución” en círculos políticos y mediáticos brasileños, es un

hecho muy especial por tres razones. En primer lugar, supone un gran revés político a la ofensiva en materia de seguridad encabezada por el Gobierno federal que, en una medida sin precedentes desde la restauración de la democracia en 1985, puso el mes pasado la ciudad carioca en manos del Ejército. El problema de la violencia en Río es semejante a un rompecabezas muy complejo para el que se está demostrando que no valen las soluciones sencillas. En segundo término, supone un salto cualitativo en los ataques contra activistas pro derechos humanos. Franco se había hecho muy popular por sus documentadas denuncias de abusos policiales. Su muerte transmite además un mensaje de miedo a la población porque el asesinato no responde a los modos de la delincuencia común.

Finalmente, el Gobierno brasileño está obligado a aclarar cuanto antes la autoría. La concejal fue tiroteada con munición procedente de una partida adquirida en 2006 por la Policía Federal a la que luego se perdió la pista. La posible vinculación de elementos policiales o parapoliciales con el crimen plantearía graves problemas para la Administración a pocos meses de las elecciones presidenciales.

Disponibile en: <https://elpais.com/elpais/2018/03/17/opinion/1521307422_384946.html>. Accedido el 20 mar. 2018. Adaptado.

Cuestión 13: De acuerdo con el texto:

- a) no hay sospechas de que el crimen haya sido cometido por policías.
- b) el asesinato de Marielle fue una auténtica ejecución.
- c) Marielle fue tan solo una víctima común de la violencia en Río de Janeiro.
- d) el gobierno brasileño no se preocupa en resolver la autoría del crimen.
- e) el asesinato de Marielle representó una mera fatalidad.

Cuestión 14: El problema de la violencia y de la criminalidad en Río de Janeiro es:

- a) que puede ser fácilmente resuelto con la intervención militar.
- b) que no necesita la participación de la sociedad civil para resolver la situación.
- c) es algo complejo y que no admite soluciones simples.
- d) que no afecta el Estado Democrático de Derechos.
- e) que no representa una amenaza a los derechos humanos.

Cuestión 15: En la frase: “es un crimen político sin parangón en la historia reciente de Brasil.”, la expresión “sin parangón” significa:

- a) sin comparación.
- b) inexplicable.
- c) incomprensible.
- d) sin noción.
- e) lamentable.

MATEMÁTICA

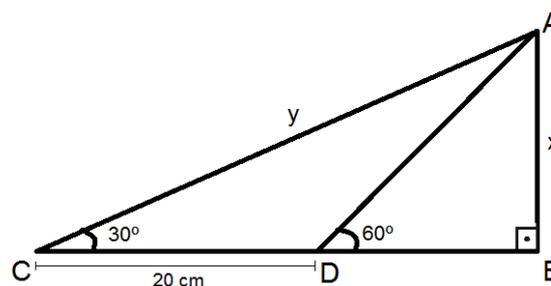
Questão 16: Alice foi a um supermercado e comprou 2 caixas de leite, 3 pacotes de arroz e 2 barras de chocolate pagando R\$ 69,00 reais. Iago foi ao mesmo supermercado e comprou 5 caixas de leite, 4 pacotes de arroz e 3 barras de chocolates, pagando um total de R\$ 104,00 reais pelas compras. Quanto custaria em reais, juntos, 3 caixas de leite, 1 pacote de arroz e 1 barra de chocolate?

- a) R\$ 25,00
- b) R\$ 35,00
- c) R\$ 45,00
- d) R\$ 45,00
- e) R\$ 50,00

Questão 17: Em um grupo de 100 estudantes, verificou-se que 5 usam as redes sociais *twitter*, *shapchat* e *Instagram*, 15 usam *Instagram* e *shapchat*, 10 usam *twitter* e *shapchat*, 6 usam *twitter* e *Instagram*, 44 usam *Instagram*, 37 usam *twitter* e 42 usam *shapchat*. Qual a probabilidade de um estudante desse grupo não utilizar nenhuma dessas redes sociais?

- a) 0,97
- b) 0,30
- c) 0,03
- d) 0,50
- e) 0,10

Questão 18: Dado o triângulo retângulo ABC, conforme apresentado na figura a seguir, o valor de $x + y$ equivale a:



- a) $10\sqrt{3}$ cm
- b) 20 cm
- c) $20\sqrt{3}$ cm
- d) 30 cm
- e) $30\sqrt{3}$ cm

Questão 19: Ana recebeu uma herança e resolveu aplicá-la. Do valor recebido, 60% foram aplicados a juros simples à taxa de 4% ao mês por um ano; os outros 40% também foram aplicados a juros simples por 2 anos à taxa de 18% ao semestre. Sabendo que os juros totais recebidos foram de R\$ 57.600,00, qual o valor da herança que Ana recebeu?

- a) R\$ 240.000,00
- b) R\$ 140.000,00
- c) R\$ 100.000,00
- d) R\$ 80.000,00
- e) R\$ 60.000,00

Questão 20: Renato possui dois recipientes: o recipiente 1 tem o formato de um cilindro de raio 5 cm e altura de 2π cm e o recipiente 2 tem um formato de um paralelepípedo cujas arestas medem 10π cm, 5π cm e 3 cm. Com relação aos recipientes, é **CORRETO** afirmar que:

- a) Ambos os recipientes possuem o mesmo volume.
- b) O recipiente 1 tem a metade do volume do recipiente 2.
- c) O recipiente 1 tem o dobro do volume do recipiente 2.
- d) O recipiente 1 tem um terço do volume do recipiente 2.
- e) O recipiente 1 tem o triplo do volume do recipiente 2.

Questão 21: Dada a função $f(x) = \frac{1}{x-2}$, o determinante da matriz $\begin{bmatrix} f(1) & f^{-1}(1) \\ f(f(1)) & |f(1)| \end{bmatrix}$ é:

- a) -2
- b) -1
- c) 0
- d) +1
- e) +2

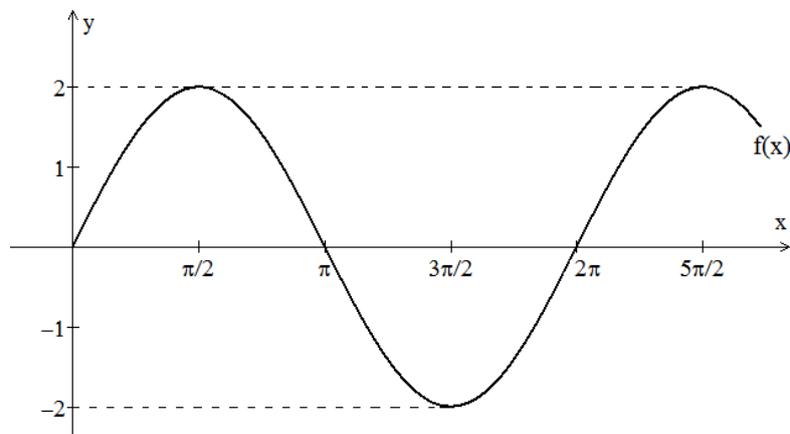
Questão 22: A equação da reta perpendicular à reta $y = -x + 3$ que passa pelo centro da circunferência $x^2 - 2x + y^2 - 5 = 0$ é dada por:

- a) $y = -x - 1$
- b) $y = x + 1$
- c) $y = x - 3$
- d) $y = -x - 3$
- e) $y = x - 1$

Questão 23: Considerando $x \in \mathbf{Z}$ e $-100 \leq x \leq 100$, a função $f(x) = 2^x$ expressa uma progressão geométrica com o primeiro termo definido por $f(-100)$ e razão 2. Qual o valor do 104º termo dessa progressão?

- a) $\frac{1}{2}$
- b) 2
- c) 4
- d) 8
- e) 16

Questão 24: O gráfico a seguir representa a curva de qual função trigonométrica?



- a) $f(x) = 2\text{sen}(x)$
- b) $f(x) = \text{sen}(2x)$
- c) $f(x) = \text{sen}(x)+2$
- d) $f(x) = 2\text{cos}(x)$
- e) $f(x) = \text{cos}(2x)$

Questão 25: O centro de saúde de uma cidade verificou que o número de novos casos de conjuntivite é dado por $p(t) = 100 - 0,4^{-t}$, em que $p(t)$ é o número de novos casos registrados e t é o tempo em dias. Após quantos dias, no mínimo, não haverá nenhum novo caso de conjuntivite registrado na cidade? Use $\log 2 = 0,3$.

- a) 2
- b) 5
- c) 10
- d) 25
- e) 10

BIOLOGIA

Questão 26: Nas afirmações: As glândulas são originárias de grupos celulares provenientes do tecido _____ com capacidade secretora. Em suas células observa-se que _____ e _____ são organelas citoplasmáticas bem desenvolvidas.

A opção que corresponde **CORRETAMENTE** aos itens faltantes na ordem da frase é:

- a) conjuntivo, retículo endoplasmático rugoso e complexo de Golgi.
- b) conjuntivo, mitocôndrias e retículo endoplasmático rugoso.
- c) epitelial, retículo endoplasmático rugoso e complexo de Golgi.
- d) cartilagenoso, retículo endoplasmático rugoso e complexo de Golgi.
- e) epitelial, mitocôndrias e retículo endoplasmático rugoso.

Questão 27: Síndrome de etiologia múltipla, decorrente da falta de insulina e/ou da incapacidade da insulina exercer adequadamente seus efeitos. O Tipo 1 aparece geralmente na infância ou adolescência, mas pode ser diagnosticado em adultos também. O Tipo 2 aparece em cerca de 90% das pessoas e se manifesta mais frequentemente em adultos, mas crianças também podem apresentar. O Tipo 3 se manifesta durante a gravidez, desaparecendo, na maioria dos casos, logo depois do parto. Estamos falando da:

- a) pancreatite.
- b) diabetes mellitus.
- c) hipertrofia ovariana.
- d) síndrome de runter.
- e) lupus.

Questão 28: Admite-se que organelas como cloroplastos e mitocôndrias tenham se originado de células procariontes. Algumas teriam desenvolvido mecanismos para captar a energia solar e utilizá-la para sintetizar compostos orgânicos e outras transformar esses compostos, na presença de oxigênio, em energia. Sobre essas organelas, marque a alternativa **CORRETA**.

- a) Uma das assertivas relacionadas à referida hipótese é que mitocôndrias e cloroplastos apresentam envoltório nuclear como as células eucarióticas.
- b) Na teoria da endossimbiose, células eucariontes aeróbias teriam fagocitado bactérias anaeróbias.
- c) Mitocôndrias são encontradas em células vegetais dando às plantas a capacidade de fazerem respiração aeróbica.
- d) Essas organelas apresentam duas membranas, interna e externa, que são semelhantes às da célula procarionte.
- e) Atualmente mitocôndrias são responsáveis pela respiração celular e encontradas apenas em células animais.

Eu Sei (Na Mira)

Autor: Marisa Monte

Um dia eu vou estar à toa
E você vai estar na mira
Eu sei que você sabe
Que eu sei que você sabe
Que é difícil de dizer
O meu coração
É um músculo involuntário
E ele pulsa por você
Um dia eu vou estar contigo
E você vai estar na minha.

Disponível em: < <https://www.letras.mus.br/marisa-monte/26828/>>. Acesso: 20 mar. 2018. Adaptado.

Questão 29: O fragmento da música acima traz, no sentido figurado, que o coração, órgão do sistema cardiovascular, é o responsável pelo amor. Porém, os sentimentos e as sensações são comandados por vários órgãos de alguns sistemas. Entre eles estão o sistema nervoso, o sistema endócrino e outros. Sobre as características e funções dos sistemas humanos, marque a alternativa **CORRETA**.

- a) Entre as funções do sistema cardiovascular estão: conduzir material nutritivo (oxigênio) e o gás carbônico a todas as células do nosso organismo, participar da regulação hídrica e auxiliar na termorregulação.
- b) O hormônio melatonina, produzido pelas glândulas adrenais, é responsável pelo aumento dos batimentos cardíacos e por dar maior excitabilidade ao sistema nervoso.
- c) A medula óssea, além de produzir células sanguíneas, transmite informações do cérebro aos músculos.
- d) O período fértil da mulher é determinado pela ovulação e comandado pela liberação do hormônio prolactina.
- e) O cérebro é parte mais desenvolvida do encéfalo e está relacionado com o pensamento, memória, fala, inteligência, sentidos e emoções.

FÍSICA

Questão 30: Os chamados vídeos 3D consistem, de fato, na sobreposição de duas imagens projetadas em perspectivas diferentes. De maneira sucinta, um filme produzido em 3D deve ser filmado duas vezes, com lentes que irão focar planos diferentes da imagem. A transmissão é feita simultaneamente, com cada uma das imagens emitindo ondas luminosas que vibram em direções perpendiculares. Os óculos utilizados para a visualização desses vídeos são projetados de tal forma que cada uma das lentes permita somente a passagem de uma das imagens. O uso desses óculos faz-se necessário para que capturemos cada imagem separadamente em um dos olhos, permitindo-nos distinguir dois planos, dando-nos a impressão de profundidade. Marque a alternativa **CORRETA** que indica o fenômeno ondulatório explorado nessa tecnologia.

- a) Polarização da luz.
- b) Reflexão da luz.
- c) Interferência luminosa.
- d) Dispersão da luz.
- e) Dualidade onda-partícula.

Questão 31: Após a compra de um apartamento, o proprietário resolve instalar as lâmpadas e o chuveiro elétrico antes de se mudar. O apartamento possui poucos cômodos: uma sala, um quarto, um banheiro e uma cozinha conjugada a uma área de serviços. Com as lâmpadas (todas idênticas) e chuveiro instalados e a rede elétrica ligada, o proprietário nota que a lâmpada da sala e a lâmpada do quarto só permanecem acesas juntas, ou seja, ao apagar ou retirar uma delas, a outra não acende. Além disso, notou que o brilho dessas lâmpadas era menor do que o esperado, tendo em vista seus valores nominais. A lâmpada do banheiro funcionou como o esperado, acendia individualmente e o seu brilho estava conforme se esperava. As duas lâmpadas da cozinha e área de serviços eram acendidas por um único interruptor, logo só acendiam ao mesmo tempo, porém seus brilhos estavam de acordo como o que se esperava. Também não notou alterações no funcionamento do chuveiro elétrico. Para tentar resolver o problema das lâmpadas da sala e do quarto, o proprietário fez as seguintes anotações:

- I. As lâmpadas da sala e do quarto estão ligadas em série, as demais lâmpadas e o chuveiro estão ligados em paralelo.
- II. Os brilhos da lâmpada do quarto e da lâmpada da sala deveriam ser quatro vezes maiores do que estavam apresentando.
- III. A tensão elétrica destinada à cozinha e área de serviços deve ser o dobro da tensão elétrica dos demais cômodos, já que possui duas lâmpadas.

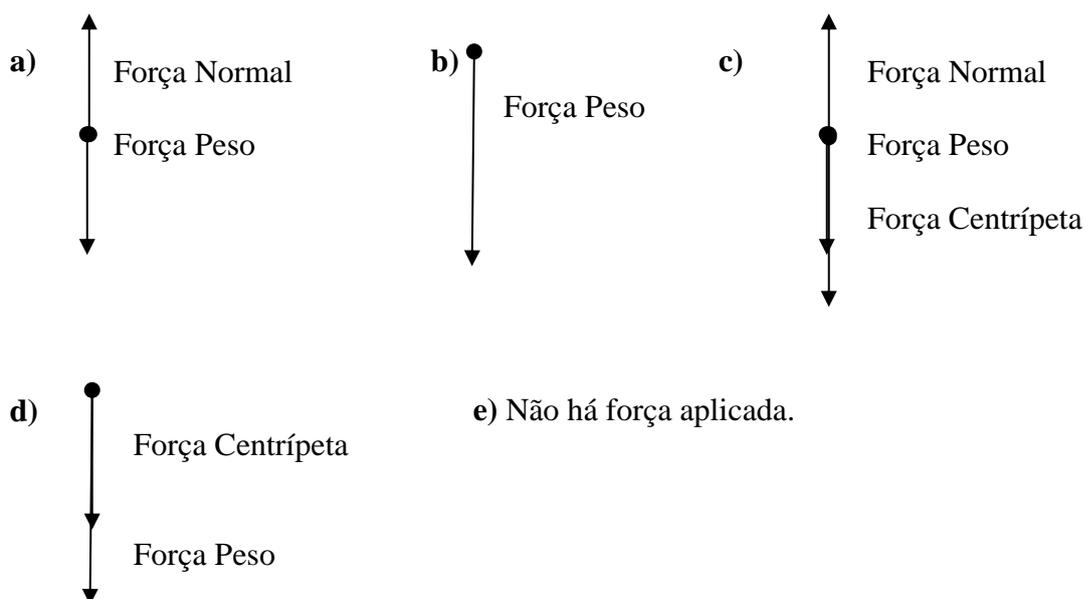
Em relação a essas afirmações, marque a alternativa **CORRETA**.

- a) Apenas a afirmação I é verdadeira.
- b) Apenas a afirmação II é verdadeira.
- c) Apenas as afirmações I e II são verdadeiras.
- d) Apenas as afirmações II e III são verdadeiras.
- e) Apenas as afirmações I e III são verdadeiras.

Questão 32: Quando procuramos imagens de astronautas em sítios de busca na internet, encontramos majoritariamente imagens de pessoas flutuando, dentro de veículos espaciais ou em roupas projetadas para suportar as condições inóspitas do espaço. É comum encontrarmos explicações erradas, de que essas pessoas estão flutuando, pois estão submetidas a forças gravitacionais muito pequenas. Sabemos, contudo, que o que explica o flutuar do astronauta é o fato de ele estar em órbita na Terra, ou seja, estar em movimento circular em relação ao centro do planeta. Isso implica que ele sofre a ação da gravidade terrestre, mas, por estar em movimento, ele estará em queda sem nunca alcançar a superfície. Dentro de um veículo espacial, ele e a nave sofrerão a mesma aceleração da gravidade, eles caem juntos, por isso a sensação de se estar flutuando em seu interior. Esse fenômeno é conhecido como imponderabilidade. As figuras a seguir apresentam diagramas de forças de um astronauta no interior de uma nave, sem estar em contato com nenhuma superfície. Qual desses diagramas melhor representa as forças aplicadas sobre o astronauta? Desconsidere a ação das atrações gravitacionais de outros corpos que não a Terra.



Figura 1 - A astronauta Stephanie Wilson, especialista em missões STS-120, flutuando na *middeck* do *Space Shuttle Discovery*, quando atracou com a *Estação Espacial Internacional*. Disponível em: <https://www.flickr.com/photos/nasacommons/29725699112/>. Acesso em: 20 mar. 2018.



Questão 33: Em uma transmissão televisiva de uma partida de futebol, a qual ocorria em um dia chuvoso, o comentarista de arbitragem alertou sobre o risco da manobra conhecida como *carrinho*, em que o jogador desliza deitado ao chão objetivando alcançar, com os pés, a bola que está de posse do adversário. Com a grama molhada, segundo o comentarista, o jogador que executa o carrinho pode atingir seu adversário com uma velocidade maior do que comumente chegaria, podendo contundir o outro atleta. Para analisar essa informação, considere um atleta de 80kg correndo com velocidade de 21,6 km/h (6 m/s), que se atira ao chão e desliza por 1m executando a manobra descrita. Se os coeficientes de atrito cinético, entre o jogador e a grama seca e molhada, são, respectivamente, 1 e 0,6, quanto, aproximadamente, a velocidade do jogador na grama molhada é maior do que a velocidade do mesmo atleta na grama seca, após o deslocamento de 1m durante o *carrinho*? (Use $\sqrt{6} = 2,4$)

- a) 100% maior
- b) 80% maior
- c) 40% maior
- d) 20% maior
- e) A velocidade não é maior

QUÍMICA

Questão 34: Das alternativas abaixo, assinale aquela que representa **CORRETAMENTE** um fenômeno físico, ou seja, onde não acontece uma transformação química.

- a) Destruição da camada de ozônio.
- b) Digestão dos alimentos no organismo humano.
- c) Evaporação da água dos oceanos.
- d) Produção do aço a partir do minério de ferro.
- e) Queima de uma folha de papel.

Questão 35: Joias de ouro são fabricadas a partir de ligas contendo, comumente, além desse metal, prata e cobre. Isso porque o ouro é um metal muito macio. Ouro 18 quilates, por exemplo, contém 75% de ouro, sendo o restante usualmente prata e cobre. Considerando uma pulseira que pesa 26,376g, contendo 19,700g de ouro, 4,316g de prata e 2,540g de cobre, a proporção de átomos de cada elemento (Au : Ag : Cu) nessa liga será:

- a) 2,0 : 1,0 : 1,0
- b) 19,7 : 4,3 : 2,5
- c) 10,0 : 4,0 : 4,0
- d) 197,0 : 107,9 : 63,5
- e) 5,0 ; 3,0 : 3,0

Questão 36: A Figura 1 representa o esquema de uma pilha comum, dessas utilizadas em controles remotos e aparelhos elétricos, como rádios, brinquedos, entre outros.

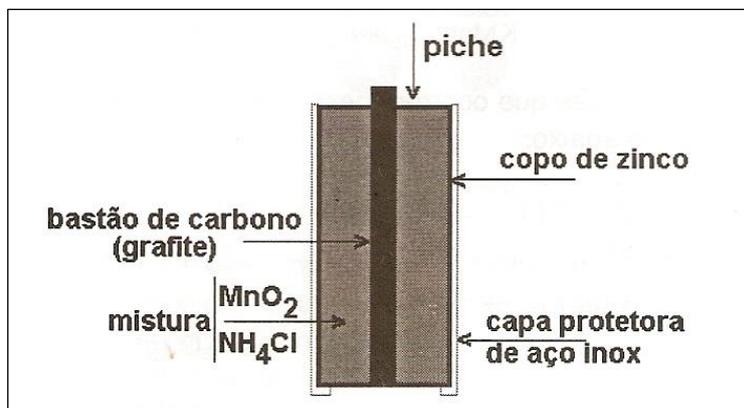


Figura 1: Esquema de uma pilha comum

Quando a pilha está em uso, ocorre a reação química representada pela equação abaixo, resultando na produção de corrente elétrica.



Em função das informações dadas, assinale a alternativa **CORRETA**.

- a) Com o uso da pilha, a massa do copo de zinco aumenta.
- b) O MnO_2 é oxidado pelo Zn.
- c) O N do NH_4^+ sofre redução.
- d) O Zn é reduzido pelo MnO_2 .
- e) O zinco se oxida e o manganês se reduz.

GEOGRAFIA

Questão 38: Sobre a economia asiática, marque a alternativa **CORRETA**.

- a) A Ásia apresenta contrastes econômicos extremos. A porção mais desenvolvida registra *renda per capita* quase 100 vezes maior que as regiões mais pobres. No sul do continente, têm-se os países mais ricos.
- b) Desde a abertura econômica iniciada no fim dos anos 1970, o Japão é o país que mais se industrializa na Ásia.
- c) A extração mineral é a principal fonte de divisas dos prósperos países do Golfo Pérsico, que tem na Rússia uma das principais compradoras de gás natural e de petróleo.
- d) Com a intensa modernização econômica, mais de 50% da força de trabalho asiática está empregada no comércio e na prestação de serviços.
- e) Em pouco mais de um quarto de século, a China tornou-se a segunda maior economia global (atrás apenas dos Estados Unidos) e o maior exportador mundial.

Questão 39: O debate envolvendo o movimento ambientalista e o modo de produção capitalista nos faz refletir sobre questões acerca dos recursos da Terra. Dentre as afirmativas abaixo, marque a que **NÃO** retrata a realidade.

- a) Só se pode produzir e oferecer certas mercadorias consideradas essenciais para o conforto moderno a partir da reprodução de relações sociais desiguais.
- b) No marco da sustentabilidade capitalista urbano-industrial, a sustentabilidade da riqueza traz o seu reverso: a sustentabilidade da pobreza.
- c) Precisaríamos de cinco planetas para que todos consumissem como os asiáticos ou dois e meio se seguíssemos os latino-americanos. Se o padrão fosse europeu, precisaríamos de um e, se fôssemos norte-americanos, de pouco mais de um planeta.
- d) Quanto mais crescem os setores industriais e de serviços nos chamados países centrais, mais se demandam matéria-prima, produção agrícola, extração mineral e produção de energia nos chamados países periféricos.
- e) A velocidade da produção e consumo de mercadorias que se expande pelo mundo é incompatível com os tempos de recomposição da natureza.

Questão 40: A charge abaixo faz referência ao massacre ocorrido em 1996, no município de Eldorado dos Carajás, no estado do Pará, no qual 19 pessoas foram mortas em decorrência da ação da Polícia Militar.



Figura 2: Conflitos fundiários no Brasil

Disponível em: < <https://pt.slideshare.net/culturaafro/MST-1741764> >. Acesso em: 20 mar. 2018.

Sobre a situação da temática agrária no Brasil, marque a alternativa **CORRETA**.

- a) O assassinato do líder seringueiro Chico Mendes, em 1988, os massacres de Eldorado dos Carajás e Corumbiara, em meados da década de 1990, e as execuções da missionária norte-americana Dorothy Stang, em 2005, e da ambientalista Nilce Magalhães, em 2016, entre centenas de outros casos de violência contra lideranças dos movimentos sociais do campo, estão relacionados à expansão do agronegócio.
- b) No Brasil ainda há espaço para a concentração fundiária, pois os pequenos produtores (aqueles que possuem menos de dez hectares de terra) ocupam 45% dos estabelecimentos rurais, enquanto os grandes proprietários de terras no país ocupam menos de 3% da área rural.
- c) Os assassinatos motivados por conflitos agrários diminuíram pela metade em 2015 e 2016 e os principais fatores para a diminuição dos conflitos são as leis mais rígidas contra as desigualdades rurais e a revitalização dos órgãos governamentais e as novas políticas de Estado voltadas para a democratização das terras.
- d) O agronegócio é muito importante para dinamizar a economia brasileira. Os benefícios do agronegócio vão além de uma perspectiva meramente econômica. Uma das principais preocupações dessa atividade agropecuária no Brasil é a de preservação da vegetação nativa. Tanto é verdade que o Cerrado e a Mata Atlântica são os biomas mais preservados do país.
- e) A soja é uma das culturas mais benéficas do agronegócio, pois o PIB das regiões onde ela se desenvolve cresce, por isso, aumenta-se o nível de emprego, haja vista ser uma atividade que exige muitas pessoas trabalhando, dinamiza o comércio e os grandes sojeiros realizam parcerias com os pequenos produtores, fortalecendo assim sua produção.

Questão 41: Leia o texto abaixo, que discorre sobre a temática da fome.

A fome como desafio ético e espiritual

Nada mais humanitário, social, político, ético e espiritual que saciar a fome dos pobres da Terra.

Um místico medieval da escola holandesa John Ruysbroeck (1293-1381) bem disse: “Se estiveres em êxtase diante de Deus e um faminto bater em sua porta, deixe o Deus do êxtase e vá atender o faminto. O Deus que deixas no êxtase é menos seguro do que o Deus que encontras no faminto”.

Jesus mesmo encheu-se de compaixão e saciou com pão e peixe a centenas de famintos que o seguiam. No núcleo central de sua mensagem se encontra o Pai Nosso e o Pão Nosso, na famosa oração do Senhor. Somente está na herança de Jesus quem mantém sempre unidos o Pai Nosso com o Pão Nosso. Só esse poderá dizer Amém.

Os níveis de pobreza mundial são estarrecedores. A Oxfam, que anualmente mede os níveis de desigualdade no mundo, concluiu em janeiro de 2017 que somente 8 pessoas possuem igual renda que 3,6 bilhões de pessoas, quer dizer, cerca da metade da humanidade. Tal fato é mais que a palavra fria “desigualdade”. Ético-politicamente traduz uma atroz injustiça social e, para quem se move no âmbito da fé judaico-cristã, esta injustiça social representa um pecado social e estrutural que afeta Deus e seus filhos e filhas.

A pobreza é sistêmica, pois é fruto de um tipo de sociedade que tem por objetivo acumular mais e mais bens materiais sem qualquer consideração humanitária (justiça social) e ambiental (justiça ecológica). Ela pressupõe pessoas cruéis, cínicas e sem qualquer sentido de solidariedade, portanto, num contexto de alta desumanização e até de barbárie. Causa-nos profunda tristeza o fato de termos que viver dentro de um sistema que só sobrevive à condição de que o dinheiro produza mais dinheiro, não para termos mais vida senão apenas mais riqueza. (...)

BOFF, Leonardo. *A fome como desafio ético e espiritual*. Mai. 2017. Disponível em: <<https://leonardoboff.wordpress.com>>. Acesso em: 25 mar. 2018.

A partir do texto acima e de seus conhecimentos sobre a questão da fome no mundo, marque a alternativa **CORRETA**.

- a) A fome não é um fator presente ao longo de toda a história da humanidade. Ondas de mortes causadas pela falta de alimentos não eram algo comum até bem pouco tempo.
- b) As últimas décadas não foram de grande evolução no combate à fome em escala global. Nas últimas décadas, apenas 0,1% da população superou o problema. Mais de 50% da população mundial vive sem uma dieta que forneça o mínimo de calorias e nutrientes para uma vida saudável.
- c) Os padrões e hábitos alimentares adotados nos países ricos e transportados para os países pobres têm minimizado a difícil situação alimentar de grande parcela de suas populações.
- d) Na primeira década do século XXI, o mundo passou pelo maior aumento populacional da História devido à brusca queda da taxa de mortalidade, gerando preocupações sobre a capacidade dos países em produzir comida para todos.
- e) A fome é um flagelo que afeta mais de 800 milhões de pessoas em todo o mundo. Embora mais da metade dessas pessoas estejam nos continentes africano e asiático, há famintos na América Latina, Europa e também nos Estados Unidos, em bolsões de pobreza extrema.

HISTÓRIA

Questão 42: Sobre o plano de ação governamental denominado “**Cinquenta anos em cinco**”, é possível afirmar que:

- a) foi a proposta do primeiro governo de Fernando Henrique Cardoso, que previa a aprovação da reeleição presidencial e o aumento do mandato do Presidente da República para cinco anos.
- b) foi desenvolvido durante o segundo governo de Getúlio Vargas, que adotou cinco medidas para promover o desenvolvimento do Brasil: criação da Petrobrás, aprovação da Consolidação da Leis do Trabalho (CLT), adoção do voto feminino, aumento do salário mínimo e legalização dos sindicatos.
- c) foi a aprovação do Ato Institucional número 5 (AI-5) durante o governo de Artur da Costa e Silva, que visava perseguir os comunistas acusados de serem os responsáveis pelo atraso econômico brasileiro em cinquenta anos.
- d) foi o principal mote da campanha eleitoral de Jânio Quadros, que preconizava varrer toda a sujeira e corrupção da política brasileira em apenas cinco anos. Como símbolo da campanha usou uma vassoura.
- e) foi o programa de governo de Juscelino Kubitschek, que visava investir em cinco setores essenciais da economia: energia, transportes, indústrias de base, alimentação e educação.

Questão 43: Leia o fragmento da canção seguinte composta por Maugeri Neto e Fernando Azevedo de Almeida. Assinale a afirmativa **CORRETA** que identifica o contexto histórico ao qual a música está associada.

Varre, varre, varre vassourinha!
Varre, varre a bandalheira!
Que o povo já tá cansado
De sofrer dessa maneira (...).

RIBEIRO, Marcus Venicio; ALENCAR, Chico; CECCON, Claudius. *Brasil vivo: uma nova história da nossa gente*. Vol. 2. Petrópolis: Vozes, 1988. p. 182.

- a) À Revolta da Vacina, pois critica a falta de limpeza urbana na cidade do Rio de Janeiro no início do século XX.
- b) Às eleições presidenciais de 1960, pois foi o *jingle* utilizado na campanha de Jânio Quadros, prometendo o combate à corrupção.
- c) Às eleições presidenciais de 1989, pois foi o *jingle* utilizado na campanha de Fernando Collor, prometendo o combate aos marajás.
- d) Ao movimento das Diretas Já, pois era cantada nos comícios que reivindicavam o retorno das eleições diretas para presidente da República.
- e) Ao Governo de José Sarney, pois critica sua incapacidade de conter a inflação que causava sofrimento no povo brasileiro.

Questão 44: Observe a imagem abaixo e assinale a alternativa **CORRETA**.

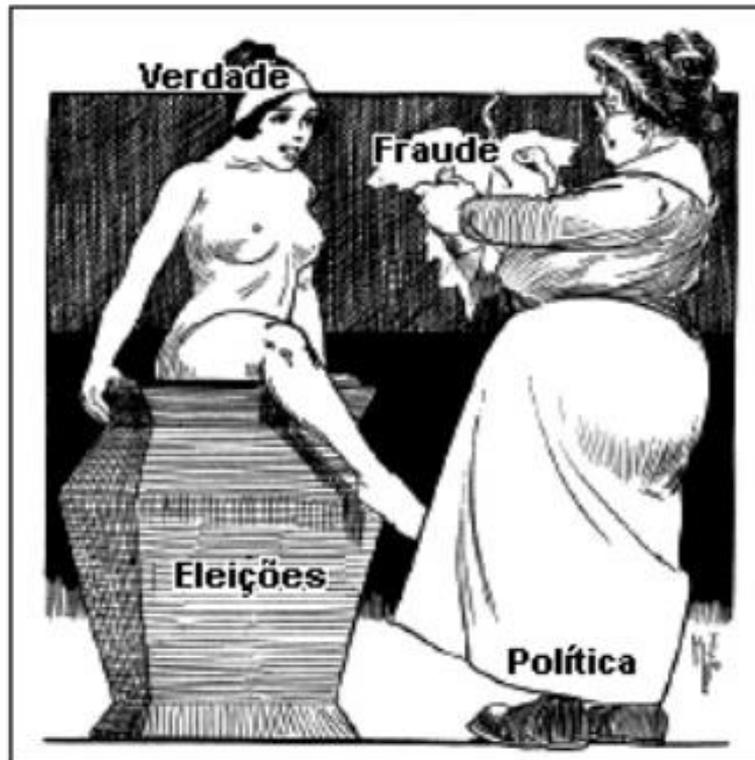


Figura 1. A verdade eleitoral. A moralidade política não permitirá que a verdade saia nua das urnas.
K. Lixto. *D. Quixote*, 20/02/1918.

Disponível em: < <https://pt.slideshare.net/jaugustoss/repblica-oligrquica-25326282> >. Acesso em: 25 mar. 2018

- a) A charge faz alusão aos militares que se opuseram às investigações realizadas pela Comissão da Verdade, que tinha o objetivo de apurar as fraudes ocorridas nas eleições durante a ditadura militar no Brasil.
- b) A charge faz alusão à atuação da censura durante a ditadura militar brasileira que impedia a divulgação de imagens consideradas imorais.
- c) A charge faz alusão à Comissão Verificadora que proibia a eleição de mulheres para cargos públicos durante a República Velha.
- d) A charge faz alusão às fraudes ocorridas durante a República Velha, que escondiam o verdadeiro resultado das eleições.
- e) A charge faz alusão simbólica à tentativa da monarquia brasileira, representada pela senhora à direita da imagem, de impedir a proclamação da República, representada pela jovem à esquerda da imagem.

Questão 45: Leia o texto a seguir.

Ela era transmitida essencialmente pelos parasitas, principalmente as pulgas e os ratos. Era uma doença exótica, contra a qual os organismos dos europeus não tinham defesas. Veio da Ásia pela rota da seda. Veja: a epidemia, essa catástrofe, é, portanto, também um dos efeitos do progresso, do crescimento.

DUBY, Georges. *Ano 1000, ano 2000: na pista dos nossos medos*. São Paulo: Editora UNESP, 1999. p, 81.

Partindo das considerações de Georges Duby, a epidemia da Peste Negra, matando 1/3 da população europeia no verão de 1348, foi atribuída pelo autor como um efeito das transformações ocorridas com o desenvolvimento:

- a) das navegações oceânicas lideradas principalmente pelos países ibéricos.
- b) das cruzadas cristãs contra os muçulmanos no Oriente Médio a fim de libertar territórios sagrados para os primeiros.
- c) das atividades comerciais que ampliavam os contatos entre europeus e asiáticos.
- d) das cidades, que insalubres e desordenadas favoreciam a propagação de epidemias.
- e) de doenças exóticas para as quais o organismo dos europeus não tinha defesa.

RASCUNHO DA REDAÇÃO

01	
02	
03	
04	
05	
06	
07	
08	
09	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	